



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## ESTÉTICAS DECOLONIAIS E FORMAÇÃO DOCENTE: RESSONÂNCIAS SENSÍVEIS ENTRE ARTE, CIÊNCIAS E PRÁTICA PEDAGÓGICA

### Estéticas decoloniales y formación docente: Resonancias sensibles entre Arte, Ciencias y Práctica Pedagógica

Elysiane de Barros Marinho<sup>1</sup>; Luciana Esmeralda Ostetto<sup>2</sup>

[Modalidade de apresentação: Online]

As estéticas decoloniais propõem repensar o papel do sensível, da arte e da experiência na produção de conhecimento, tensionando os paradigmas eurocentrados que separaram razão e emoção, ciência e arte, corpo e saber. Este trabalho nasce da experiência vivida na disciplina Arte e Educação, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). O objetivo é compreender o caderno de ressonâncias como dispositivo estético-pedagógico e prática formativa decolonial, analisando como o processo de criação artesanal, a escrita e as vivências ao longo da disciplina contribuem para repensar a formação docente de professores de Biologia e Ciências da Natureza, situando a produção de conhecimento em Educação a partir de outras formas de sentir, narrar e produzir saberes. A proposta envolveu a produção artesanal de um caderno de ressonâncias, concebido como espaço de registro e reflexão estética sobre a docência. Essa vivência permitiu pensar o ensino e a aprendizagem como processos de criação e sensibilidade em diálogo com as epistemologias decoloniais. De acordo com Mignolo (2010, 2012), a modernidade colonizou a *aesthesis* pela estética, restringindo o sentir às normas do belo. Ao propor a *aesthesis* decolonial, o autor reivindica saberes sensíveis e corporais silenciados. Gómez (2016) acrescenta que descolonizar a estética é libertar o sentir dos enquadramentos normativos, reconhecendo a criação como gesto político e pedagógico. Metodologicamente, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa e narrativa, fundamentada nas estéticas decoloniais e na análise do processo de elaboração do caderno de ressonâncias. O material reúne colagens, escritas poéticas, pigmentos, fotografias e fragmentos do cotidiano docente, produzidos no percurso da disciplina. Entre as produções, destacam-se “O silêncio também ensina”, “A cor do olhar” e “Mãos de terra e pólen”, que expressam modos de perceber o cotidiano escolar a partir do sensível. Em uma página lê-se: “Senti o cheiro das plantas do pátio e o som das vozes como um sopro de vida na aula. O corpo também aprende.” Em outra, o pensamento se conecta à teoria: “Penso na *aesthesis* decolonial de Mignolo (2010), que propõe libertar o sentir das normas do belo. Na sala, percebo a beleza no caos e na diferença.” Esses fragmentos mostram que o caderno de



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

ressonâncias ultrapassou a função de diário para se tornar um dispositivo estético-pedagógico e político, em que corpo, sentir e escrita se articulam como práticas de desobediência epistêmica. O caderno artesanal, ao reunir materiais e palavras do cotidiano docente, configurou-se como exercício de reexistência, afirmando o sensível e o criativo como formas legítimas de produção de conhecimento e de formação em Educação em Ciências.

**Palavras-chave:** estética decolonial; arte e educação; formação docente; aiesthesis; caderno de ressonâncias.

**Palabras-clave:** estética decolonial; arte y educación; formación docente; aiesthesis; cuaderno de resonancias.

## Referências Bibliográficas

GÓMEZ, Pedro Pablo. “Estética(s) decolonial(es)” – entrevista. *Revista Estudios Artísticos*, Bogotá, v. 2, n. 2, 2016.

MIGNOLO, Walter D. Aiesthesis decolonial. *Calle 14 – Revista de Investigación en el Campo del Arte*, Bogotá, v. 4, n. 4, p. 10–25, 2010.

- 
- 1- Universidade Federal Fluminense (UFF): [elysiane.marinho@gmail.com](mailto:elysiane.marinho@gmail.com) Doutoranda em Educação
  - 2- Universidade Federal Fluminense (UFF): [lucianaostetto@id.uff.br](mailto:lucianaostetto@id.uff.br) Professora Titular da Faculdade de Educação/PPGEDU